

As manchas no cartão-postal

Fórum discute soluções para irregularidades que não param de proliferar em Brasília, apesar do tombamento

JULIANA FERNANDES

Estacionamentos insuficientes para o número de carros, camelôs dispersos no centro da cidade, poluição visual e comércio invadindo áreas públicas. Esses são alguns dos graves problemas urbanos de Brasília, que foram discutidos durante o Fórum 50, Brasília 2010, realizado no último fim de semana no Memorial JK. Especialis-

tas em diversas áreas listaram os gargalos e ameaças à cidade e sugeriram soluções para os casos mais urgentes.

O administrador de Brasília, Clayton Aguiar, aproveitou a situação para chamar a população para discutir os rumos que Brasília deve tomar. "A Administração está isolada e frágil. Não podemos fazer tudo sem a comunidade", disse. Todos os dias, o brasiliense, ao volante do carro, um

desses entraves – a falta de estacionamento no centro de Brasília. São 11 mil vagas nesse polígono, que se tornam motivo de disputa para parte da frota de 700 mil veículos.

A solução pode vir na proposta de construção de dois estacionamentos, privados e subterrâneos, com 800 vagas no total. Os vigias de carro da área seriam os funcionários preferenciais, mas temem perder no faturamento. O flaneli-

nha Domingos dos Reis, 21 anos, acha que ganha muito mais nas ruas do Setor Comercial Sul. "Dizem que vão nos contratar. Mas ganho mais assim e posso fazer meu horário. Venho trabalhar na hora que quero."

Prédios comerciais de entreequadas já incorporaram calçadas e área verde ao negócio, em um problema que parece insolúvel tanto para moradores quanto para a Admi-

nistração. A regularização de antigas invasões funciona, para novos comerciantes, como estímulo à ilegalidade, o que torna a ação fiscalizadora ainda mais complexa. Esses são alguns dos problemas que Brasília enfrenta todos os dias, em uma rotina de equívocos à espera de coibição.

Os primeiros sinais de reação às irregularidades, também abordados no encontro, referem-se à redução da polui-

ção visual por meio de faixas e placas fixadas sem registro. A falta de um padrão na ação parece ser um problema básico. Os mesmos órgãos que coíbem autorizam a ocupação do espaço público, como no Eixo Monumental, com feirões de veículos e circos itinerantes. Uma rápida fotografia urbana permite flagrar as várias ilegalidades e deficiências que estão manchando o cartão postal chamado Brasília.

FLAGRANTES DE UMA CIDADE EM BUSCA DE REGRAS

FOTOS: MINERVINO JUNIOR



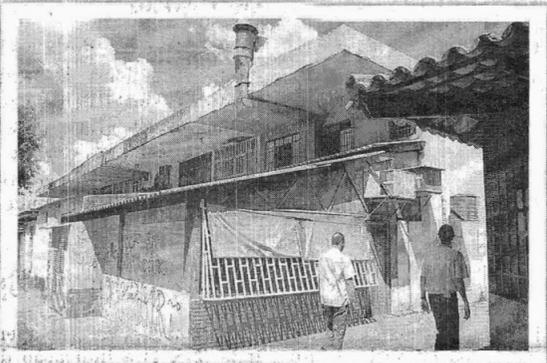
Poluição visual

O Plano Diretor de Publicidade do Distrito Federal já foi elaborado e está em fase de regulamentação. Hoje, quem espalha cartazes, outdoors ou faixas pela cidade sem a devida autorização tem até 72 horas para retirar a publicidade irregular. Os que não cumprem a determinação têm a propaganda recolhida e ainda pagam a conta do serviço.



Setor Comercial Sul

A Administração de Brasília promete levar adiante o projeto de revitalização do Setor Comercial Sul. As praças serão recuperadas, os ambulantes retirados e será criada a Rua 24 Horas. Há anos a área está coalhada por barracas de camelôs, fenômeno que se estende, sazonalmente, até a Plataforma Superior da Rodoviária.



Invasões de áreas públicas

Vários pontos comerciais com invasões antigas de áreas públicas tiveram essas construções legitimadas por leis distritais. Hoje, a Administração de Brasília estima que entre 60% e 70% das lojas comerciais ocupem área pública. Ainda não há solução imediata para o problema. O administrador Clayton Aguiar defende uma lei homogênea. Ou abre-se o precedente para todos ou proíbe-se para todo mundo.



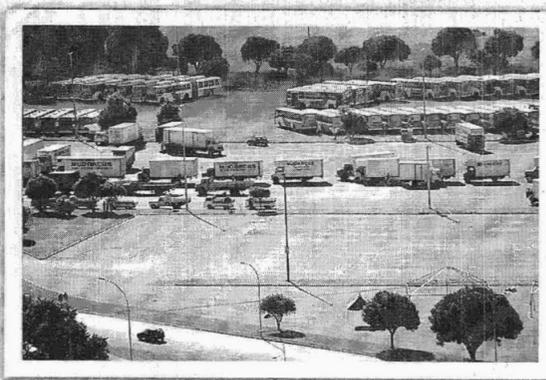
Torre de TV

As barracas hoje amontoadas na parte de cima serão levadas para o gramado logo abaixo da torre, onde ficará a chamada Colméia. No local, será instalado um sistema de captação de lixo. Os feirantes que não são artesãos serão retirados pela fiscalização. Não há, ainda, uma proibição efetiva de uso do espaço adjacente para eventos circenses e feirões de carros, ambos nocivos ao turismo.



Estacionamento

Cerca de 700 mil carros circulam diariamente pelo Distrito Federal. A média é de 2,9 habitantes por veículo, a maior do Brasil. A grande maioria dos veículos que circula pelo DF converge para a região central de Brasília, onde existem apenas 11 mil vagas. Serão construídos dois novos estacionamentos subterrâneos no centro da cidade – um no Setor Comercial Sul, com 468 vagas, e outro no Setor Bancário Sul, com 333.



FRANCISCO STUCKERT



Ambulantes

Existem 1,2 mil ambulantes cadastrados na Administração de Brasília. Todos serão encaminhados para o Shopping Popular, que já está sendo construído entre a Rodoferroviária e o Viaduto Ayrton Senna. A previsão é que a obra seja entregue no primeiro semestre de 2004. O shopping terá área de 20 mil m², sendo 12 mil de área construída e 8 mil de estacionamento.



Faixas e cartazes

A primeira ação efetiva dos órgãos de fiscalização para coibir ilegalidades ocorre neste tipo de ilícito. Na apuração de ontem, a reportagem do Jornal de Brasília comparou o cenário atual com o de semanas atrás – a cidade está menos poluída. A ação é resultado de uma ação pontual, que deve ser mantida para tornar-se um padrão de conduta.

CULTURA DA ILEGALIDADE

A Feira dos Importados, ou do Paraguai, como é conhecida por praticamente todos os moradores do DF, é o caso mais emblemático da ilegalidade que obteve o carimbo da regularização. Até chegar ao estágio atual, com endereço fixo e feiran-

tes cadastrados, passou por outros dois endereços. Até 1995, o comércio de produtos importados, vindos principalmente do Paraguai, funcionava na 503/504 Sul e contava com cerca de 40 feirantes.

No mesmo ano, a feira ganhou uma fa-

chada semilegal, com barracas padronizadas instaladas no estacionamento do Mané Garrincha, ao lado do Eixo Monumental. Nesse período, a feira popularizou-se e passou a fazer parte da rotina da cidade. Foi nessa época que o apelido *Feirinha do Para-*

guai virou senha de compras baratas – sem discutir-se a legalidade. Em 1998, os feirantes conseguiram endereço fixo, no SIA, trecho 7, onde estão até hoje. Hoje, são 2 mil barracas dispostas em corredores por onde passam cerca de 14 mil pessoas por dia.



1994

FRANCISCO STUCKERT/21.794



1995

LUIZ MARCOS/8.8.95



1998

SÉRGIO ALMEIDA/1/12/01